

## Homenagem aos pais...

Nélia Bastos\*

Neste mês em que rendemos tributo aos nossos pais, homenageamos os caros pais aspianos, escolhendo um dos maiores poetas brasileiros. Na “difícil simplicidade” a presença misteriosa da vida... Na lembrança paterna que ilumina a alma. Eternamente nesse gosto de sempre. No poeta que fala do coração em desatino. Na lua vindo esbelta como um lírio. No pão de cada dia abençoado. Nas mãos nodosas do velho pai que transcende a própria vida. Na presença ou na saudade. Como abrir uma janela...

Saúde e alegrias.

### *As mãos de meu pai*

*As tuas mãos têm grossas veias como cordas azuis  
 Sobre um fundo de manchas já da cor da terra  
 – como são belas as tuas mãos  
 pelo quanto lidaram, acariciaram ou fremiram da nobre cólera dos justos...  
 Porque há nas tuas mãos, meu velho pai, essa beleza que se chama  
 simplesmente vida.  
 E, ao entardecer, quando elas repousam nos braços da tua cadeira  
 predileta,  
 Uma luz parece vir de dentro delas...  
 Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente, vieste alimentando  
 na terrível solidão do mundo,  
 como quem junta uns gravetos e tenta acendê-los contra o vento?  
 Ah! Como os fizeste arder, fulgir, com o milagre das tuas mãos!  
 E é, ainda, a vida que transfigura as tuas mãos nodosas...  
 essa chama de vida – que transcende a própria vida  
 ... e que os Anjos, um dia, chamarão de alma.*

Mário Quintana, 1983

\*A professora Nélia Bastos, oriunda do Departamento de Letras Estrangeiras do Instituto de Letras, é coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração  Rubrica do carteiro
--	---

# Editorial

Tradicionalmente, homenageamos nossos pais em agosto, como reflete nossa capa.

As *Notas e Comentários* trazem interessantes informações e a nossa agenda social.

Em *Artigos*, uma homenagem póstuma ao saudoso aspiano, professor Levi Carlos da Cruz, nas palavras de Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, nossa 1ª Tesoureira.

Proporcionamos, ainda, aos nossos leitores, uma análise do mito Michael Jackson, pela aspiana Lúcia Helena Viana e uma interessante “crônica”, elaborada por Nélia Bastos. Na seção *Debates*, assina o texto “O Senado é igual ao Céu. A diferença é que aqui você ainda chega vivo”, outra integrante da equipe de redação do nosso Boletim, a professora Ana Maria dos Santos.

## Artigo Artigo

### O que falar de um amigo que se foi?

*Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves*

Professora aposentada do Departamento de Geografia da UFF e 1ª Tesoureira da ASPI

Levi Carlos antes de tudo um exemplo. Sempre foi extremamente responsável. Falo dele porque o conheci ainda monitor da disciplina de Cartografia, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, onde fiz meu curso de graduação em Geografia e ele, ainda muito jovem, ministrava Topografia, tendo sido meu professor. Posteriormente, como professores, fomos colegas, ele do Departamento de Cartografia e eu no Departamento de Geografia.

Levi, ótimo aluno durante sua Graduação, foi posteriormente contratado como professor de Cartografia do Curso de Geografia.

Quando a UFF foi criada, **Levi Carlos da Cruz** participou dos estudos que culminaram na estrutura do Instituto de Geociências e na criação dos Departamentos de Geografia e de Cartografia, tendo sido chefe do Departamento de Cartografia em algumas ocasiões durante sua vida acadêmica, além de ter sido diretor do Instituto de Geociências e membro do Conselho Universitário.

Submetendo projeto de sua autoria, Levi concorreu com outros candidatos por ocasião da escolha da logomarca da UFF.

Exigente e responsável como professor, mas, educado e estudioso, Levi ainda durante a sua vida acadêmica demonstrou ter habilidades desconhecidas por muitos. Casado, esposo e pai dedicado, Levi, aposentado, dedicou-se à pintura, demonstrando extrema sensibilidade em lindos quadros.

Espiritualista e solidário, fez parte do Movimento Familiar Cristão, quando teve oportunidade de, por meio de seus conhecimentos, experiências e convicções religiosas, influir positivamente nos debates sobre questões familiares, sociais e religiosas apresentadas. Mas isso não bastava para nosso inquieto amigo: ele também ministrou vários cursos de REIKI e divulgou objetos com tecnologias avançadas de origem japonesa, como colchões, destinados a pessoas com necessidades específicas que sabiam dos benefícios que a tecnologia daqueles produtos poderiam lhes trazer.

Em sua aparente calma, vivia de desafios. Quase ninguém soube, mas, numa visita que eu lhe fiz, juntamente com uma amiga, nos surpreendemos ao saber e ver que o lindo mobiliário de sua casa foi feito por ele...

Levi nos surpreendeu. Nunca duvidamos de sua capacidade. A nossa surpresa foi ter nos deixado tão precocemente.

Levi Carlos da Cruz, um grande homem, um grande realizador, um amigo. Cumpriu com responsabilidade e dedicação sua missão na Terra.

Sentimos falta de sua presença.



AGOSTO 2009 – ANO XVII – nº 7

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos  
e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria, 19, São Domingos  
CEP 24210-240 – Niterói, RJ  
Tel.: (21) 2622-9199 e  
2622-1675 (telefax)

**E-mails:** [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br) ou

[aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br) e

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

**Site:** [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2009/20011**

**Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Acyr de Paula Lobo

**2º Vice-Presidente:**

Rogério Benevento

**Secretária-Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Nilza Simão

**Tesoureira-Geral:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Tesoureira Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Maria Felisberta Baptista da Trindade – presidente

Acrísio Ramos Scorzelli

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Ralph Miguel Zerkowski

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Joaquim Cardoso Lemos – presidente

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcellos

Maria Bernadete Santana de Souza

Nésio Brasil Alcântara

**Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadoria de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenadoria de Defesa de Direitos:**

Darcira Motta Monteiro

**Coordenadoria de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadoria de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadoria de Lazer:**

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

**Gerência de Projetos Especiais:**

Edna Teixeira Lima

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Holanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

Notícias  
BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## O SENADO É IGUAL AO CÉU. A diferença é que aqui você ainda chega vivo<sup>1</sup>

Ana Maria dos Santos

Uma das redatoras deste *Boletim*, é oriunda do Departamento de História da UFF.

**E**a DEMOCRACIA, que tanto sofrimento custou para conquistá-la, chegaria ao Paraíso ou desceria ao Hades? Viveria?

“*Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição*” e “*Todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza*”, são palavras que estão gravadas nos corações e mentes dos brasileiros, desde que o sistema republicano democrático foi instaurado. Mais ainda, quando ainda temos a memória recente do autoritarismo e da ditadura. Mas o que estão fazendo aqueles que elegemos para nos representar? Nós, o povo, podemos nos sentir bem representados?

O Senado tem frequentado o noticiário, de maneira a desacreditar o sistema representativo.<sup>2</sup> Vê-se inobservância das leis, irregularidades em contratos, servidores fantasmas, uso de verbas para o exercício das funções em benefício próprio e de parentes, atos secretos que não foram publicados segundo a lei, gastos excessivos. Nota-se uma simbiose entre parlamentares e o corpo administrativo, em que nomeação recompensa favores ou acoberta irregularidades. Abriga mais de 100 chefes de serviço, com gratificação, que só mandam em si mesmos. Funcionários de gabinetes ganham horas extras sem trabalhar.

Os gastos subiram 54% do primeiro ano do governo Lula até hoje, enquanto a inflação acumulada foi de 28%. As leis são burladas. Nepotismo é proibido, mas há parentes de servidores e senadores espalhados em várias repartições e gabinetes. O maior salário da República não pode exceder os 24.500 reais atribuídos a um ministro do Supremo, mas cerca de 700 pessoas ganham mais que isso. O orçamento saltou de 882 milhões de reais para 2 bilhões e 700 bilhões. Cada senador consome 33,8 milhões por ano, cinco vezes mais que um deputado federal. Pululam benefícios inimagináveis para os outros funcionários e para o comum dos brasileiros que suam a camisa e pagam impostos, nessa época de crise e desemprego. E mais irregularidades são descobertas e publicadas na mídia, enquanto os questionamentos são respondidos com ironias. As investigações nunca têm resultado ou punem alguém e tentam se limitar a dois funcionários sem envolver os senadores, nenhum dos quais pode alegar desconhecer os esquemas engendrados.

O diretor-geral, funcionário nomeado pelo presidente da Casa, mantém pessoas de sua confiança alojadas nos principais cargos administrativos e nos gabinetes. Criou-se então uma casta que tem atravessado governos e foi aproveitada pelo novo grupo no poder. Não se distingue o público do

privado. As elites fazem acordo pelo alto, só aceitam perder alguns anéis para não perder os dedos e a antiga esquerda se burocratizou nos confortáveis nichos do poder criados por Lula, diz o deputado Chico Alencar, do PSOL (*O Globo*, 28/6). Típico caso em que a independência relativa do Estado se mostra da pior maneira: o patronato político sobre a Nação é exercido mais pelos funcionários do que pelo pessoal político eleito e renovado pelo voto universal, o aparato do Estado é um campo para amealhar fortunas e desfrutar de regalias, e o poder político se distancia das massas e seus problemas.<sup>3</sup> Velhos hábitos custam a morrer.

Tenta-se deslocar a crise para o campo eleitoral. Sarney Filho afirma que tudo vem porque seu pai representa o apoio ao presidente Lula dentro do PMDB. De fato, se Sarney renunciar, a presidência da Casa vai para o PSDB e as alianças entre PSDB, DEM e dissidentes do PMDB se redefinirão. Lula precisa do PMDB para 2010 e deve pressionar o PT. Sarney, por sua vez, afirma que a crise é política e deve se resolver politicamente com Lula. Aonde iria a separação dos poderes, lembrada pelo senador Cristóvão Buarque quando diz que Lula “não tem o direito de pôr o dedo na casa”?

E o presidente? O seu discurso nos passa a impressão de que a imprensa estaria sempre pronta para desestabilizar o estado democrático, por sua tendência de privilegiar atos negativos, a desgraça, como os escândalos no Senado, em lugar de noticiar, por exemplo, os 500 mil empregos criados. Ao defender Sarney, argumenta que o país não pode parar para discutir coisas menores e que a crise no Senado não é uma causa nacional. O que então seria, presidente?

Presidente, senadores, não é a imprensa, que põe o cidadão a par do que fazem aqueles que deviam bem representá-lo, desvelando atos que dos eleitores eles escondem; não é o rumor de botas que já começa a ser ouvido na América Latina os que vão esgarçar o tecido democrático. São suas práticas políticas que trazem para o cidadão a descrença no sistema representativo e nos partidos, que desmentiram o seu passado ou nunca mudaram senão o nome. A própria democracia parecerá utopia irrealizável. Um dia este povo pode deixar de ser “homem cordial” e exigirá sua parte no Céu da igualdade.

<sup>1</sup>Declaração feita à Revista *Veja* por um funcionário do Senado que pediu anonimato. “A farra é deles; a conta é nossa” (1 de abril de 2009, p. 61).

<sup>2</sup>Os dados foram obtidos no jornal *O Globo*, em noticiários televisivos, nas revistas *Veja* e *Época*.

<sup>3</sup>Eder Sader. *Um rumor de botas*. Rio de Janeiro, Polis, 1982. Analisando Raymundo Faoro.

## Almoço da ASPI



Mais uma vez, a confraternização, na ASPI, após o almoço no restaurante, foi um sucesso...

A alegria do encontro, comemorativo dos 17 anos de nossa Associação e os parabéns aos aniversariantes, foram a tônica de uma tarde muito festiva, ainda mais porque tivemos a presença querida e animada, que esteve ausente por motivo de doença: a professora Maria Nazareth, e seu esposo Henri, que comemoravam 48 anos de feliz matrimônio.

A apresentação do Coral *Cantar é Viver*, com seu novo repertório e um número maior de solistas preparados pelo competente maestro Joabe Ferreira, tornou a tarde mais gostosa ainda.

Foi, realmente, uma bela festa, com direito à mesa de doces por todos já conhecida e distribuição de lembrancinhas e sorteio de prêmios. Pena ter tido um público ainda pequeno...



Flagrantes das comemorações dos 17 anos da ASPI. A direita, o casal Nazareth e Henri



## Cineclube: Acima de qualquer suspeita...

*Acima de qualquer suspeita* (*Presumed Innocent*, USA, 1990), dirigido pelo conceituado Alan Pakula (*Todos os homens do presidente*), estrelado por Harrison Ford e Raul Júlia. Adaptação do romance do mesmo nome, de Scott Turow. Trama: A história de um honesto e bem-sucedido promotor indicado para investigar a morte de uma colega brutalmente assassinada. Uma bela mulher. A típica *femme fatale*. Fria, inatingível. Sedutora. Indiferente e calculista. Provavelmente psicopata. O seu contraponto é a mulher do promotor. Mãe e esposa traída.

O filme é cheio de tonalidades de desespero. Selvageria quase histórica. O grotesco e o patético se misturam. A farsa abrangente é espalhada em conta-gotas. Não há um ideal a ser atingido. Os personagens transbordam de motivos. No filme, a velha dualidade entre os bandidos e os mocinhos se pulveriza. No aqui e agora. Numa justificativa da vida pela vida. O pano de fundo é a América que privilegia o sucesso a qualquer preço. A obsessão da redenção pelo pecado. Nessa viagem ao inferno, o final da trama é curiosamente melancólico. Perturbador. Quase shakespeariano, como diria Jabor. O enigma da natureza humana permanece. Uma dica: a primeira cena de Macbeth. A fala inicial das bruxas: "Fair is foul foul is fair" (O bem é o mal o mal é o bem). Já justificada pela Inquisição, por Marx, pelo Holocausto, por Hiroshima e Nagasaki. Etc... etc... etc...

Convite! O Cineclube ASPI-UFF aguarda você. Com direito à pipoca! Compareça!

De nosso filme de julho – *Kiriku e a feiticeira* –, comentado pela aspiana Sheilah Rubino de Oliveira Kellner (coordenadora do Cineclube), trataremos detalhes no próximo boletim.

Aspiano, se você ainda não pôde vir às sessões, agende: neste mês, no dia 20, às 13h30min, o filme a ser apresentado será *Amadeus*, drama americano, 1984, dirigido por Milos Forman, roteiro de Peter Shafer e estrelado por Tom Hulce.

## Concerto Lírico Heloísa Fidalgo

Excepcionalmente, como tivemos urgência em fechar nosso boletim de agosto, pois Cecília Jucá, nossa projetista gráfica, tem viagem marcada para o exterior, aguardem, no próximo mês, notícias do Sarau de Aniversário da ASPI realizado no dia 15 de julho, com a apresentação do Coro Lírico Heloísa Fidalgo...

## Projeto "Espaço de Leitura"

Já estão bem adiantadas as providências do *Espaço de Leitura* da ASPI. Brevemente, divulgaremos a relação de livros disponíveis para empréstimo. Inicialmente, estão sendo organizados os romances (há muito bons livros, alguns bem atuais, de autores famosos...). E a dinâmica deste serviço é a mais simples possível: escolher, registrar, levar e... ótima leitura!

## Agradecimentos...

A ASPI recebeu, e agradece, em nome dos professores Rogério Benevento e Aidyl de Carvalho Preis, as mensagens de congratulações dos professores Jorge Mamede de Almeida, Luiz César Saraiva Feijó, Carlos Eduardo Falcão Uchoa, Luciano Hardman Bezerra e Fátima Cunha.



### Videoteca do Cineclube

A exemplo do “Espaço de Leitura”, também nossa videoteca está sendo catalogada e os filmes serão disponibilizados aos aspianos em setembro.

Agradecemos as últimas doações feitas pelos aspianos Rogério Benevento e Maria Felisberta Baptista da Trindade. Nosso reconhecimento, também, à amiga e fiel frequentadora de nossos eventos, a sra. Maria Jacintha Sauerbronn de Mello, diretora do Espaço Cultural Maria Jacintha.

### Consumo consciente

Com uma pequena mudança de hábito – que não nos custará nada – podemos contribuir para diminuir o lixo do planeta. Coisas simples que, além de tudo, resultarão em economia no nosso bolso: nada de lavar o carro (ou a calçada) com mangueira (15 minutos da “vassoura hidráulica” desperdiçam 36 litros de água limpa). Uma torneira pingando perde 6.500 litros/ano. Torneira fechada (cinco pessoas, ao escovar os dentes) significa uma economia de 122 litros de água pura (quantidade suficiente para hidratação e higiene de uma criança).

Se duas pessoas deixarem de usar seus carros 1 dia por semana (considerando um percurso diário de 20km), deixarão de jogar no ar 880 kg de CO<sub>2</sub>/ano (principal poluente causador do aquecimento global).

E do lixo? O que dizer? Separando o lixo para reciclagem, também estaremos contribuindo para a qualidade de vida do planeta: segundo o *Planeta Sustentável* ([www.planetasustentavel.com.br](http://www.planetasustentavel.com.br)) a reciclagem de uma simples latinha de refrigerante ajuda a economizar energia suficiente para acender uma lâmpada de 100 watts por mais de três horas. O mesmo procedimento deve ser observado quanto ao papel. Nossas florestas agradecem!

### Mobilização sempre produz frutos...

Por causa da decisão do STF que, no mês passado, derrubou a obrigatoriedade do diploma do curso superior de Jornalismo, por 8 votos a 1, congressistas se mobilizam:

No dia 1 de julho, o senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) apresentou à Mesa Diretora da Casa proposta que restitui a exigência do diploma de curso superior para exercer a profissão de jornalista. Assinaram a proposta 50 dos 81 senadores. Na Câmara dos Deputados, a ação também teve eco: o jornalista e deputado Federal Paulo Pimenta (PT-RS) protocolou, no dia 8 de julho, a PEC 386/2009 buscando restabelecer a exigência do curso superior para o exercício da profissão. A PEC, que contou com 191 assinaturas, é fruto de manifestações e reuniões com jornalistas, professores e estudantes de Jornalismo.

Para Pimenta, essa rápida reação, que vem ocorrendo em todo o país, é extremamente importante, pois a decisão da Corte abre precedente para a desregulamentação de outras profissões.

Destacou, ainda, que o jornalismo é mais do que a simples prestação de informação ou a emissão de uma opinião pessoal, pois “influencia na decisão dos receptores da informação, não podendo ser exercida sem aptidão técnica e ética”.

Outro apoio foi o do presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer que, em reunião (dia 8/7) com representantes da

FENAJ e parlamentares, comprometeu-se a apoiar a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Diploma e a PEC que restabelece a obrigatoriedade do diploma de Jornalismo como requisito para o exercício da profissão.

É mais uma prova de que temos que estar vigilantes e ágeis, quando queremos defender nossos direitos...

Fontes: [http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas\\_noticias/2009/07/01/imprensa29225.shtml](http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2009/07/01/imprensa29225.shtml);  
<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=2694>. Acesso em 10/07/09.

### Terças Memoráveis debate o Pensamento Econômico Brasileiro

O professor Ralph Miguel Zerkowski marcou, em julho, duas datas para suas palestras: dia 21: Formação do Pensamento Econômico Brasileiro de D. João VI à República; e dia 28: Evolução do Pensamento Econômico Brasileiro da República até o fim da Segunda Guerra Mundial (1945). Como fechamos esta edição antes dos eventos, aguardem detalhes no próximo Boletim.

### Passeio a Conservatória

Está sendo programado um final de semana na capital da seresta (saída na sexta, 28/08, com retorno no domingo, 30). Veja detalhes nos “Avisos Importantes”.

### Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento da aspiana **Lecyr Miranda de Paiva Lessa**, professora do antigo Colégio Universitário e eficiente diretora, por vários anos, do Departamento de Difusão Cultural (DDC), atual Centro de Artes da UFF.

Que o Senhor da Luz a receba em Sua glória e conceda o conforto da fé a seus familiares e amigos.

### Diretor da EdUFF assume Diretoria de Comunicação da ABEU

A 22ª Reunião Anual da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, realizada no dia 5 de junho último, elegeu o professor **Mauro Romero Leal Passos** diretor de Comunicação da ABEU, para o biênio 2009-2011.

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza o Prof. Mauro Romero e deseja-lhe uma feliz gestão.

Fonte: [www.uff.br](http://www.uff.br). Acesso em 22/06/09.

### Nova tecnologia na educação: livro digital falado

Foi lançada, no Hotel Nacional, no dia 24 de junho passado, uma tecnologia que transforma texto escrito em áudio, permitindo a ampliação de caracteres e a impressão dos textos em braile.

O projeto, que funciona com recursos simples de navegabilidade, é fruto da parceria entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, para o desenvolvimento da nova ferramenta, foram investidos R\$ 680 mil. O MEC promete destinar R\$ 180 mil a cada um dos 55 centros de produção do livro acessível espalhados pelas cinco regiões do país.

## Utilidade pública

Você sabia que a Lei 3.051/98 dá direito aos cidadãos do estado do Rio de Janeiro de, em caso de roubo ou furto, gratuidade na emissão da 2ª via de documentos como Habilitação (que custa R\$42,97); Identidade (R\$32,65); Licenciamento Anual de Veículo (R\$34,11)?

Para se obter o benefício, basta levar o Boletim de Ocorrência (BO), que não precisa ser autenticado, ao Detran ou Posto do IFP, dependendo do caso.

## Curiosidades deste mês...

Estamos em agosto e ressoa em nossa memória um ditado que, creio, ouvimos muito desde criança: “agosto, mês de desgosto”. Então, fomos procurar algumas efemérides que pudessem nos ajudar a comprovar ou negar esse aforismo. E, vejamos o que encontramos: nascimentos de Roberto Burle Marx (dia 4/08/1909, em São Paulo); de Jean Piaget (filósofo e educador, dia 9, em Neuchatel-Suíça, em 1896); de Jorge Amado (10); de Madre Teresa de Calcutá (Agnes Gonxha Bojaxhiu), dia 27, em Skoplje-Albânia, no ano de 1910; de Aleijadinho (Antonio

Francisco Lisboa), no dia 29, c. 1730, em Vila Rica, MG; e de Dom João Bosco, fundador da Pia Sociedade São Francisco de Sales (Salesianos), canonizado em 1934 (nascido no dia 29/08/1815), em Becchi-Itália. Também neste mês aconteceram: lançamento da primeira bomba atômica contra Hiroshima e Nagasaki, evento de triste memória para a Humanidade; criação da Cruz Vermelha Internacional, na Suíça, em 1864 (na Primeira Convenção de Genebra, ratificado por 55 países); aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (26/08/1789), pela Assembléia Nacional Constituinte da França revolucionária; morte de Juscelino Kubitschek (9 de agosto de 1976); o suicídio de Getúlio Vargas (24/08/54); renúncia de Jânio Quadros (25/08/1961); a assinatura do *Tratado de Reconhecimento da Independência do Brasil*, no dia 29, no ano de 1825, por D. João VI e comemoramos no dia 31 o “Dia Internacional da Solidariedade. É claro que não esgotamos o assunto...

Fonte: [http://www.ask.com/bar?q=Datas+comemorativas+agosto+nascimento+de+Jean+Piaget&page=1&qsrc=145&ab=0&u=http%3A%2F%2Fwww.nossosaopaulo.com.br%2FReg\\_SP%2FAmar\\_Instruir%2FDatasComemorativas\\_Agosto.htm](http://www.ask.com/bar?q=Datas+comemorativas+agosto+nascimento+de+Jean+Piaget&page=1&qsrc=145&ab=0&u=http%3A%2F%2Fwww.nossosaopaulo.com.br%2FReg_SP%2FAmar_Instruir%2FDatasComemorativas_Agosto.htm). Acesso em 10/07/09.

## Pesquisa indica que há 99,3% de preconceito no ambiente escolar

**P**esquisa realizada em 501 escolas públicas de todo o país, baseada em entrevistas com mais de 18,5 mil alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários, revelou que 99,3% dessas pessoas demonstram algum tipo de preconceito etnorracial, socioeconômico, com relação a portadores de necessidades especiais, gênero, geração, orientação sexual ou territorial. O estudo, divulgado hoje (17/6), em São Paulo, e pioneiro no Brasil, foi realizado com o objetivo de dar subsídios para a criação de ações que transformem a escola em um ambiente de promoção da diversidade e do respeito às diferenças. De acordo com a pesquisa Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a pedido do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 96,5% dos entrevistados têm preconceito com relação a portadores de necessidades especiais, 94,2% têm preconceito etnorracial, 93,5% de gênero, 91% de geração, 87,5% socioeconômico, 87,3% com relação à orientação sexual e 75,95% têm preconceito territorial.

Segundo o coordenador do trabalho, José Afonso Mazzon, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), a pesquisa conclui que as escolas são ambientes onde o preconceito é bastante disseminado entre todos os atores. “Não existe alguém que tenha preconceito em relação a uma área e não tenha em relação a outra. A maior parte das pessoas tem de três a cinco áreas de preconceito. O fato de todo indivíduo ser preconceituoso é generalizada e preocupante”, disse.

Com relação à intensidade do preconceito, o estudo avaliou que 38,2% têm mais preconceito com relação ao gênero e que

isso parte do homem com relação à mulher. Com relação à geração (idade), 37,9% têm preconceito principalmente com relação aos idosos. A intensidade da atitude preconceituosa chega a 32,4% quando se trata de portadores de necessidades especiais e fica em 26,1% com relação à orientação sexual, 25,1% quando se trata de diferença socioeconômica, 22,9% etnorracial e 20,65% territorial.

O estudo indica ainda que 99,9% dos entrevistados desejam manter distância de algum grupo social. Os deficientes mentais são os que sofrem maior preconceito com 98,9% das pessoas com algum nível de distância social, seguido pelos homossexuais com 98,9%, ciganos (97,3%), deficientes físicos (96,2%), índios (95,3%), pobres (94,9%), moradores da periferia ou de favelas (94,6%), moradores da área rural (91,1%) e negros (90,9%).

De acordo com o diretor de Estudos e Acompanhamentos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do Ministério da Educação (MEC), Daniel Chimenez, o resultado desse estudo será analisado detalhadamente, uma vez que o MEC já demonstrou preocupação com o tema e com a necessidade de melhorar o ambiente escolar e de ampliar ações de respeito à diversidade. “No MEC já existem iniciativas nesse sentido [*de respeito à diversidade*], o que precisa é melhorar, aprofundar, alargar esse tipo de abordagem, talvez até para a criação de um possível curso de ambiente escolar que reflita todas essas temáticas em uma abordagem integrada”, disse.

Fonte: ALBUQUERQUE, Flávia. Lílian Beraldo (edição). *Agência Brasil*, São Paulo. In: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/06/17/materia.2009-06-17.8057908621/view>. Acesso em 7/7/09.

# MICHAEL JACKSON, um mito *pop* contemporâneo

Lúcia Helena Vianna

Professora aposentada do Departamento  
de Letras Clássicas do Instituto de Letras da UFF

**M**orreu Michael Jackson (1958-2009), o maior astro *pop* das últimas cinco décadas. As causas de sua morte ainda não estão devidamente esclarecidas. Do Ocidente ao Oriente a comoção é uma só. Milhares de fãs, de diferentes nacionalidades, choram o desaparecimento do ídolo, daquele que foi apontado pela mídia como o *Rei do pop*. Maior que Elvis Presley e John Lennon, que também morreram tragicamente.

A história da vida do cantor é polêmica, marcada por inúmeros boatos sensacionalistas que, aliados a um extraordinário carisma, transformaram-no em mito universal. Figura controversa, sexualmente ambígua, suas *performances* lhe trouxeram enorme popularidade, fortuna e sucesso. Todas essas conquistas não foram suficientes, porém, para aplacar o desassossego íntimo que procurava ocultar. Ele, um ícone dos tempos pós-modernos. Dos 12 anos de idade, quando inicia a carreira, no grupo constituído com irmãos (o *Jackson Five*) até o presente, aos 50 anos, viveu uma história de sucesso ascendente, só interrompida nos últimos anos por acusações ao seu comportamento privado (nas relações com a família e as crianças), que o levaram à justiça. Mesmo absolvido, teve seu prestígio abalado...

As fotos fartamente exibidas pelos jornais e revistas, nesses dias seguidos a sua morte, revelam as mutações por que passou sua figura pública. Sucederam-se ao longo dos anos imagens transformistas que ocultavam a verdadeira face do artista. Seu rosto se transformou em máscaras, resultantes de inúmeras cirurgias plásticas, uma figura sexualmente indiferenciada, masculina e feminina, estranha, circense. A imagem original foi progressivamente desconstruída e deu lugar a um simulacro de si mesmo, que guardava o mistério da verdadeira identidade. Talvez quisesse encobrir o desassossego, a depressão, o sofrimento que o martirizavam e o vazio íntimo, a carência da figura paterna rejeitada.

Não se pode deixar de reconhecer, também, o papel social do cantor. Ele simbolizou mudanças sociais nos Estados Unidos; afirmou o lugar dos artistas negros; fez moda e influenciou no comportamento dos jovens, trazendo extraordinária contribuição para a cultura *pop*. Na música criou associações entre imagem, som e ritmo, explorando recursos eletrônicos e analógicos. Introduziu o *video-clip*, o *walk-man*, a instrumentalização agressiva que passou a influenciar todas as bandas posteriores. O corpo, peça chave nas suas coreografias, se desdobrava em trejeitos provocadores e sensuais. Criou o *moonwalk* (passos de dança) em *performances* inimitáveis. Críticos o consideram por tudo isso um revolucionário. De fato revolucionou a cultura musical *pop* e interferiu profundamente na cultura social da época-(pós) moderna. Outros chegam a apresentá-lo como um visionário. Em 1999 ele anunciava o mundo pós-racial com a canção "*Black or White*". Inscrevia na própria imagem a harmonização desejada da diferença racial, o

preto e o branco; no branqueamento da pele em contraste com os cabelos tingidos de negro. Um trecho da matéria de Luís Antônio Giron para a revista *Época* (29/6/2009) define com clareza a ação revolucionária de Jackson:

*Se naquele momento aquilo pareceu uma excentricidade para justificar a operação de branqueamento da pele a que se submetia (segundo ele por causa do vitiligo), hoje o clip da música soa como o anúncio de um novo mundo, em que as raças se fundam e a humanidade se eleva para um plano universal.*

Michael experimentou a glória e a tragédia e deixou atrás de si rastros de enigmas e mistérios. Quem foi de fato o ser Michael Jackson? Qual a sua verdade interior? Por mais que se especule, não se encontra uma resposta conclusiva. O que me parece conclusivo é que mais do que um ícone da cultura *pop*, Michael encarnou a representação do sujeito contemporâneo. Sujeito frustrado, dividido por ambiguidades irreconciliáveis, movendo-se entre o falso e o verdadeiro, no culto narcisista da aparência, protagonista de uma crise permanente, que extrapola a vida privada para ricochetear na face pública da sociedade. Na letra da canção "*Childhood*" (2001) encontra-se uma possível explicação para suas excentricidades. É provável que Michael tenha vivido à procura da infância perdida, permanecendo uma criança-grande, que, por ter tido uma infância difícil, precisa, agora que tem dinheiro e liberdade, brincar. Vejam o que diz na letra da canção:

*"Você viu a minha infância? / Estou procurando pelo mundo de onde venho / Nos achados e perdidos do meu coração / Ninguém me entende / Eles me veem como excêntrico / porque continuo brincando/ Como uma criança, mas me perdoem..."*

Sem conseguir harmonizar as múltiplas faces, sem poder superar as fraturas da personalidade, o cantor representa essa dissociação construindo para si a imagem estranha de um mamulengo na qual oculta o próprio EU. Quem foi de fato Michael Jackson? Um excêntrico narcisista? Um revolucionário? Um visionário? Um gênio? Talvez tudo isso ou nada disso, apenas uma criança grande querendo brincar com a vida. Agora, morto, a mídia, que antes o criticava impiedosamente e até o perseguia, celebra o astro em páginas e páginas de exaltação e engrandecimento, fazendo dele um verdadeiro mito. Mito que certamente sobreviverá ao mistério insondável de sua verdade subjetiva. *This is it.*



# Pequena crônica policial: história da carochinha?

Nélia Bastos\*

Aspiana, Coordenadora Acadêmica da ASPI

*Projeto de Constituição atribuído a Capistrano de Abreu:  
Art. 1º - Todo brasileiro deve ter vergonha na cara.  
Parágrafo Único: Revogam-se todas as disposições em  
contrário.*

O país vive ainda, no século XXI, num círculo viciado e viscoso. De rapinas, “panos-quentes”, “deixa-para-lá”. Aos trancos e barrancos. *É terra desolada, estropiada, surda e muda. É como se não fosse a pátria amada, idolatrada.*

Falemos sério. Dizem que os caminhos são muitos, mas muitas vezes repetem-se. A jornada que tantos de uma geração fizeram da extrema-esquerda para a extrema-direita. Tem mesmo uma explicação fácil? A migração da esquerda radical para a direita é mudança de conveniência? Por convicção mesmo? Como uma curva de caminho?

O sociólogo Francisco Oliveira, fundador do PT, e hoje dissidente do partido, disse que a “nova classe” está hoje unida à velha “elite” política representada pelas oligarquias que assumiram o Legislativo e o Executivo. (as aspas são nossas). Outros afirmam que o país alterna depressão e euforia. Desencanto. Submetido a um processo de “ciclotimia crônica”. Li no *Estadão* e anoto palavras do professor Francisco Carlos Teixeira (UFRJ): *A colonização do espaço público pela ‘aristocracia sindical’, rapidamente criou nichos dentro do Estado. Com oligarquias políticas e objetivos setoriais... Num caldeirão que mistura manutenção do quinhão do poder e negociações eleitoreiras... Neste contexto, são aparentes as incoerências entre o “pragmatismo” do presidente, na manutenção da política macroeconômica*

(a herança maldita), herdada do governo anterior? Que dizer do programa divulgado no *site* do PT? A esquerda radical tornou-se inútil? As bandeiras de antanho agora só permanecem nos “movimentos sociais”, aparelhados e financiados pelo Executivo? Que dizer da blindagem do presidente do Senado comandada pelo chefe do Executivo? Penso aqui na “fábula” montada pelos marqueteiros de 2002. O pó de pirlimpimpim era pirata? Não tinha nota fiscal? Era *made in* Paraguai? Melhor é cantar a bela canção de Chico Buarque: Samba do grande amor:

Tinha cá para mim que agora sim, vivia enfim, um grande amor. (...) Eu botava a mão no fogo então com meu coração de fiador. Mentira. (...) Hoje eu tenho apenas uma pedra no meu peito. Exijo respeito...

Como nas histórias de fadas: Era uma vez um presidente que fez promessa de levantar um país assolado pela “corrupção de FHC”... Era uma vez uma gente bronzada e feliz que apoiou a construção desse projeto. E gostou tanto que o elegeu. E o reelegeu...

Era uma vez um torneiro mecânico carismático que, para ganhar eleições, abandonou as bandeiras históricas de seu partido... Era uma vez um partido que fugia como o diabo da cruz do “neoliberalismo”. Deu no que deu: mensalão, dossiês fraudados. “Coisas menores”... E, voltando à canção:

Fui muito fiel. Comprei anel. Botei no papel. O grande amor. Mentira. Não sou mais um sonhador...

Agosto



Aniversariantes

Muitas felicidades, muitos anos de vida...

- |   |   |    |  |    |  |
|---|---|----|--|----|--|
| 1 | Arthur Cezínio de Almeida Santa Rosa<br>Cléa Maria de Figueiredo Fernandes<br>Maria de Lourdes Cavalcanti Martini<br>Waldemar Cantisano | 10 | Maria Nazareth Martins Ramos<br>Orlando Alcino Mendes              | 21 | Ena Rodrigues Valle<br>Lygia Rodrigues Vianna Peres                        |
| 2 | Irineu Machado Benevides Filho<br>Luiz Olympio Vasconcellos   | 11 | Sonia Maria de Vargas<br>Vera Lucia dos Reis                       | 23 | Clarice Loretta Victor<br>Ivan Anatocles da Silva Ferreira                 |
| 3 | Monica Paula Rector<br>Otilia Rallon<br>Severina Cleide Bezerra de Melo<br>Zachis   | 13 | Maria Anna Novotny   | 24 | Célio Pereira da Silva<br>Eduardo King Carr<br>Paulo Cezar de Malta Schott |
| 5 | Christa Karin Siebert<br>Delba Guarini Lemos  | 14 | Ana Maria G. de Carvalho Miranda<br>Leon Rabinovitch               | 25 | Glaris Wiederhecker Duarte<br>Jorge Fernando Loretta                       |
| 6 | Átila Barreto<br>Evelyn da Matta Calvert  | 15 | José Raymundo Martins Romêo  | 26 | Henri Wadih Curi<br>Rosalda Cruz Nogueira Paim                             |
| 7 | Annita Alvarez Parada   | 16 | Anita Leocádia Guimarães Motta<br>Hilda Faria                      | 27 | Léa Salomão Olive<br>Maria José Gomes de Abreu                             |
| 9 | Waldir José Mansure   | 17 | Aldérico Mendonça Filho  | 29 | Angela Martha da Costa Damas<br>Candido da Cunha Rapozo                    |
|   |   | 18 | Diana Zaidman<br>Mário Nunes Picanço<br>Vera de Barros Souza Lemos | 31 | Carlos Prestes Cardoso   |
|   |   | 19 | Maria Bernadete Santana de Souza                                   |    |  |
|   |   | 20 | Manoel Paulino das Neves   |    |  |